



APÓSTOLO DE FÁTIMA

**PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS
REPARADORAS DE NOSSA SENHORA DAS DORES
DE FÁTIMA**

MARÇO – ABRIL 2002

Ano 1 – N.º 4

BOLETIM BIMESTRAL

HOMEM DE DEUS

Padre Manuel Nunes Formigão

Não é trabalho fácil escrever sobre o Senhor Doutor Formigão.

É que é tão rica a sua personalidade que se fica embaraçado, sem saber qual a faceta a escolher e pôr em realce, visto ser impossível dar em breve apontamento, como se nos pede, uma visão de conjunto suficientemente completa.

Obreiro de Fátima? Sim, no bom sentido da palavra. Realmente, depois do sempre saudoso Bispo de Nossa Senhora, e cronologicamente ainda antes, Fátima dependeu, humanamente falando, da acção clarividente do Senhor Cônego Formigão. Não seria necessário prová-lo. Todos o sabem e reconhecem. Como já dissemos noutra lugar, sem a sua intervenção dedicada, pronta, sem deixar de ser prudente, muitos pormenores dos celebrados acontecimentos que, dia a dia, maior projecção vão tendo neste mundo conturbado, e maior luz vão lançando por toda a parte, se teriam irremediavelmente perdido. O Senhor Cônego Formigão foi, sem contestação possível, um dos mais fiéis instrumentos de que se serviu a Providência Divina para esclarecer e defender a “Explosão de sobrenatural” que é Fátima; e ainda hoje, e sempre, é testemunha fiel a que todos os que queiram entrar na riqueza íntima da Mensagem da Senhora ao tempo, terão de recorrer.

Mas o senhor Cônego Nunes Formigão foi, antes de tudo, um Homem de Deus.

A vida exemplar de seminarista; de universitário estudioso e atento na Alma Roma; de sacerdote cheio de zelo pelas almas no mais variado e intenso labor apostólico; a sua dedicação sem desmentido à Santa Igreja, que amou entranhadamente e o levou a sacrificar-se física e materialmente quando chamado a servi-la; a visão sobrenatural dos problemas da hora em que viveu e trabalhou – hora das mais difíceis e cruciantes por que passou a Causa de

Deus na nossa Terra – só podem ter uma explicação: é que o Senhor Cônego Formigão era um Homem de Deus. Parece-me ser esta a nota característica de todo o seu longo caminhar.

Que do Céu, onde pela misericórdia do Senhor acreditamos se encontre já, continue o seu trabalho a favor da menina dos seus olhos, a esperançosa e já benemérita Congregação da Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, e da Diocese que, não sendo a sua, ocupava na sua alma privilegiada um lugar de predilecção.



D. João Pereira Venâncio – Ex-Bispo de Leiria – Fátima 1958

Encontramos neste sacerdote uma compreensão e vivência da santidade baptismal e da santidade sacerdotal.

As virtudes teológicas e cardinais são uma realidade vivida e não uma simples concepção teológica a nível intelectual. Com a formação teológica adquirida, ele assume também a responsabilidade de uma fé mais esclarecida, de uma esperança mais escatológica, de uma caridade mais cristalina e autêntica.

Pe. Doutor Manuel Saturino Gomes – Director da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa e Postulador da Causa de Canonização do Pe. Manuel Nunes Formigão

75 Anos de Existência

Fundada pelo Padre Manuel N. Formigão a 6 de Janeiro de 1926, a Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima encerrou no passado dia 6 de Janeiro, Festa da Epifania, a comemoração das suas bodas de diamante. A celebração desse dia já de si tão festivo, pois nele se comemora a manifestação de Cristo ao mundo, constituiu um dos pontos altos da vivência desta efeméride. Já ao longo do ano alguns acontecimentos notáveis enriqueceram esta memorável data: a inauguração de um busto do Fundador na Casa Geral da Congregação a quando da abertura do Jubileu a 01.01.06; a abertura do seu Processo de Canonização a 15 de Setembro do mesmo ano; e a expansão da Congregação para o Continente Africano, mais concretamente para Lichinga – Niassa, em Outubro passado. Todos estes acontecimentos constituíram um marco histórico na vida desta Congregação Religiosa que tenta descobrir novos caminhos e encontrar resposta aos novos reptos para os quais a Igreja e a sociedade nos vão desafiando.

Vejamos o que a este respeito e para o dia do encerramento do Jubileu escreveu uma Irmã Reparadora e que constituiu um momento de louvor e gratidão a Deus no final da celebração Eucarística da Festa da Epifania do Senhor, com que foi encerrada a comemoração dos 75 anos de existência da Congregação.

“Ao encerrarmos o jubileu da fundação da nossa Congregação, na data de 6.01.1926 – Festa da Epifania – passaram-se, portanto 15 lustros, desde esse dia memorando, que marca o primeiro facto histórico do nosso querido Instituto. Para assinalar esta efeméride foram comemoradas as bodas de diamante.

Louvado seja o Senhor pela sua magnificência! Louvado, pelo seu poder criador. Tudo Ele fez com amor; e, em cada momento, prossegue na sua obra criadora. Ele do nada fez tudo, e das coisas mais humildes fez resplandecer a sua glória.

- Humilde era a Virgem de Nazaré e eis a razão porque todas as gerações a chamarão bem-aventurada...

- Humilde era a Serra de Aire com as suas azinheiras entre as frinças dos penedos. Quem conhecia os lugarejos

que a rodeavam e coroavam: Aljustrel, os Valinhos, Montelo, Cova da Iria e Fátima?

Mas por iniciativa divina – da qual tudo nos vem – o Senhor quis que a sua Santa Mãe tenha ali aparecido nesse lugar inesquecível em 13 de Maio de 1917. Ela trouxe uma mensagem do Céu, muito simples de entender e praticar, dirigida a três humildes Pastorinhos e, por eles, à Igreja e ao mundo. Tudo muito simples,



muito pequeno no início. É que Deus não avalia as coisas por serem grandes ou pequenas – o que Ele aprecia é o amor. E do amor faz maravilhas quase incontáveis: duas criancinhas já elevadas às honras dos altares; uma Congregação Reparadora, cujos elementos prestam com amor e veneração à HÓSTIA branca a sua homenagem eucarística e estabelecem entre a terra e o Céu, uma corrente de reparação a Deus e de perdão para a humanidade. E um apóstolo apaixonado que é o nosso Fundador Padre Manuel Nunes Formigão, Servo de Deus, que procura em tudo a verdade dos factos ocorridos, na Cova da Iria e, como a verdade é humildade, o escondido Homem de Deus não desiste. Com a sua alma de

Poeta, de Historiador e Fundador, divulga pelo mundo, com seu verbo inflamado, a grande mensagem trazida do Céu, para que haja paz na nossa terra entre os homens. E a paz em Portugal cumpriu-se. Louvor e glória a Deus!

Aí estão os braços de Cristo-Rei, em Almada, coração aberto, contemplando as praças e zimbórios da capital do País: são o resultado duma promessa. É um testemunho! É um testemunho à glória de Deus! Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao vosso nome dai glória – como refere o salmista. Louvemos a Deus, por todas as graças concedidas à nossa querida Congregação durante os 76 anos da sua existência e pelo jubileu das suas Bodas de diamante, que hoje encerramos. O nosso jubileu decorreu entre dois acontecimentos muito importantes, com significados muito opostos. Um a nível mundial, tendo como pano de fundo os dramáticos acontecimentos do passado dia 11 de Setembro; estamos num mundo em reviravolta e numa encruzilhada. Mais do que nunca, é preciso ter esperança e acreditar no poder infinito de Deus. Outro facto, para nós muito belo, o início do processo de Canonização do nosso Fundador, ocorrido no dia 15 de Setembro. Tudo é obra de Deus.

Em síntese, as Aparições de Fátima foram o chamamento interior para a renovação espiritual de Portugal e de legiões de peregrinos de todos os cantos da terra. A quem se devem?! Só a Deus. Ele é o Senhor e Redentor pelo seu Espírito Divino e pela mão beneficentíssima da Virgem Imaculada. É Ele que vai guiando, quase imperceptivelmente, os destinos da História. Também da nossa história pessoal, pois nos chamou a esta sublime missão e, por isso, lhe pertencemos.

Um obrigada, muito humilde, mas muito sentido, brota do cerne da nossa alma e do fundo do nosso coração, como aquele do pequeno Samuel: “Aqui estou, Senhor, pois me chamaste”!... Ensina-me a fazer a tua vontade, pois Tu és o meu Deus. (Sl. 144, 19)

*Isaura Rosa Ventura
R.F.*

A Irmã Lúcia e o Dr. Formigão

Vejamos como o Pe. Formigão narra o seu encontro com Lúcia em Tuy, por ocasião da sua profissão na Congregação das Irmãs de Santa Doroteia:

“Acabo de chegar de Espanha. Assisti à profissão de Lúcia, que se realizou no dia 3, dia de Santa Teresinha. O Senhor D. José não presidiu à festa, que foi encantadora, por causa duma avaria que teve o automóvel em que seguia para o rápido. A pequena é a mesma de sempre, como tu a conhecestes. É dotada duma simplicidade e humildade admiráveis. Que profunda piedade, aliás tão notável e tão alegre! Que extraordinário espírito de obediência! Que amor ao sacrifício e à mortificação! Fui a única pessoa a quem, na véspera, em que já tinha acabado o retiro, se concedeu a permissão de lhe falar e estar com ela, a sós. Foram horas de inefável prazer espiritual! Nunca mais me esqueçarei. Eu já tinha conhecimento, há meses, por uma carta da Mestra de Noviças, de que ela fora objecto duma nova revelação. Trata-se do seguinte: Nosso Senhor está profundamente desgostoso com as ofensas que se fazem a Sua Santíssima Mãe e já as não pode suportar por mais tempo. Devido a esses pecados, pecados de injúria e blasfémia, que tanto fazem sofrer o seu Coração de Filho amantíssimo, muitas almas têm caído no inferno e outras estão em perigo de se perderem. Nosso Senhor promete salvá-las, à medida que se for praticando esta devoção com o fim de reparar o Imaculado Coração de nossa SS.ma Mãe: devoção Reparadora ao Imaculado Coração de Maria. Consiste no seguinte:

Durante cinco meses, no 1º sábado de cada mês, receber a Sagrada Comunhão, rezar o terço, fazer 15 minutos de companhia a Nossa Senhora, meditando nos mistérios do Rosário, e fazer uma confissão com o mesmo fim de reparar as ofensas feitas à Santíssima Virgem.

A Santíssima Virgem promete assistir, na hora da morte, às almas que assim a tiverem procurado consolar,

com todas as graças necessárias para se salvarem.

O Senhor D. José, com quem fui falar a Braga, sobre este assunto, autorizou-me a propagar, desde já particularmente, a devoção reparadora, que ele promulgará brevemente, recomendando-a e indulgenciando-a, em documento público e oficial.

O Padre Mateo veio intensificar a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, a Lúcia vem agora intensificar a devoção ao Imaculado Coração de Maria, que é um complemento necessário daquela, reparando-se assim, com estas duas devoções reparadoras, as ofensas que se fazem ao Filho e à Mãe, como é absolutamente justo.

Ontem à tarde corri o Porto de automóvel a tornar conhecida esta devoção, que é acolhida com o maior entusiasmo.”

É deste modo que o Dr. Formigão se torna o primeiro e um dos maiores impulsionadores da devoção Reparadora dos Primeiros Cinco Sábados do mês, não apenas no Porto, mas no País inteiro, até que esta devoção foi assumida pelo Episcopado, dando-lhe assim forma oficial.

Por esta época o Pe. Formigão, manifestando a grande estima que nutria pela vidente Lúcia de Jesus, escrevia este soneto:



O P.º Formigão aos 50 anos



Foto de Outubro de 2001

ALMA ELEITA

*Quando o bom povo desta heróica e nobre terra
via gemer a Crença em dura escravidão,
a Fátima, qual flor do Empíreo, em plena serra,
descia a Mãe de Deus – esplêndida Visão!*

*Grassaram pelo mundo a peste, a fome e a guerra
enchendo a terra e o mar de sangue e maldição,
mas, na Cova da Iria, etérea voz encerra
promessas aos zagais, de graças e perdão.*

*Dois lustros já lá vão; no altar aurifulgente
vai Lúcia de Jesus, a mística Vidente,
sagrar-se para sempre Esposa do Senhor.*

*E os dois primos no Céu contemplam-na sorrindo
de vida e luz e paz gozando o oceano infundo
junto da Virgem Mãe e aos pés do Rei de amor.*

Pe. Nunes Formigão
1928.10.03

TESTEMUNHOS E GRAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DO SERVO DE DEUS

Venho comunicar esta graça que aconteceu há anos. Viemos em peregrinação a Fátima e acompanhei uma pessoa de família que quis ir ao cemitério de Fátima aonde estão os restos mortais do Senhor Padre Formigão, agradecer-lhe uma graça que ele lhe tinha feito. Quando chegámos, começámos a rezar. De repente o céu fez-se escuro e vermelho cor de trovoada. Continuámos ali a rezar, mas com medo de uma forte descarga de chuva. Nisto veio um relâmpago seguido de um enorme trovão e de uma forte chuvada. Mas ninguém, dos que estávamos junto do jazigo a rezar, se molhou. Quem não quis acompanhar-nos e estavam perto de nós, molharam-se todos. Nós do cemitério víamo-los debaixo da chuva e na altura não deu para entender. Depois compreendemos que esta foi outra graça que nos fez o Senhor Padre Formigão. Queria que isto fosse conhecido, por isso o comunico.

Envio uma oferta para serem celebradas missas em agradecimento ao Venerando Cónego Formigão, pelas graças recebidas por seu intermédio.

*Maria Albertina Pereira da Costa
- Figueiró-Paços de Ferreira*

Irmã (...) eu estava muito doente com uma úlcera no estômago, que já sangrava. Não queria ser submetida a intervenção cirúrgica, conforme os médicos me diziam. Na minha grande aflição, recorri ao vosso Fundador, Sr. Cónego Manuel Formigão, que me concedeu a graça da cura. Publico esta graça em sinal do meu grande reconhecimento e envio um donativo para a canonização do Sr. Pe. Formigão. 2001.02.12 - Anónima.

Vendo o meu pai no meio de um sofrimento indescritível, com dores lancinantes que o atormentavam dia e noite e não o deixavam descansar um minuto, sugeri que se fizesse uma novena ao nosso Fundador, pedindo-lhe que nos ajudasse num momento tão difícil. Os familiares presentes, incluindo o doente, começaram a pedir o auxílio do Senhor Cónego Formigão. No final da novena, o meu pai começou a melhorar progressivamente, voltando ao seu estado habitual. 2000.09.25.

Maria Luísa Dias Ferreira

Tinha conhecimento de um casal desavindo já há longos anos, com o lar completamente desfeito e os filhos um por cada lado, sem se ver possibilidade de entendimento. Queriam até desfazer-se da casa e do negócio que os sustinha. Muitas vezes os aconselhei mas sem resultado. Os problemas eram cada vez maiores. Ao ter conhecimento desta situação tão desesperante, iniciei com muita fé e confiança uma novena ao Sr. P.e Formigão para que intercedesse por esta família. Ao fim do 4º dia da novena recebi um telefonema do marido a dizer que as coisas estavam a compor-se, que já não se desfaziam do negócio e que em breve queriam vir os dois - ele e a esposa - a Fátima agradecer a quem por eles intercedeu. Assim foi. No Natal vieram agradecer a Nossa Senhora e também ao Sr. Cónego Formigão a graça que lhes alcançou de Deus. Ir. Maria de Jesus Vieira, Reparadora de Fátima.

AGRADECEM AO SERVO DE DEUS E ENVIAM OFERTAS

Clara Elisabete Santos – Paços de Ferreira- Envio uma pequena oferta, como agradecimento pelas bênçãos recebidas do Sr. Dr. Formigão. Peço-vos uma oração pela minha saúde. Bendito seja Deus que nos deu um homem santo, que nos ajuda, guia, ampara, dá ânimo e cura os nossos males.

Um abraço. Coragem na vossa missão. Agradecida: Clara Elisabete Santos

Maria de Lurdes S.R. – Bragança; Justina G. V.– Bragança; Carolino dos Santos Outor – USA; Amélia da Assunção Fonte Coelho – Bragança; Sara de Jesus Matias – Tarouca; Rafael – Leiria; Maria de Lurdes B. Mendes - Régua.

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS PE. M. N. FORMIGÃO

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na Humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude a imitar.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar o pedido).

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesiástica)

Comunicar as graças recebidas
por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO
DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO**
Religiosas Reparadoras de Fátima
Rua de Santo António, 71- Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Canonização do Padre Manuel Nunes Formigão – Bimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.º M. N. Formigão

Responsável: Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

Tiragem: 10 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima**